

VISÃO DO CORREIO

Hora da verdade para a ONU

A guerra de Estados Unidos e Israel contra o Irã, com seus desdobramentos pelo Oriente Médio, avança pela quarta semana com uma entre poucas certezas, em meio ao bombardeio de notícias falsas e versões conflitantes. Variáveis e incógnitas à parte, desfila pelos noticiários, aos olhos de governos, autoridades, estudiosos e quem mais acompanhe os acontecimentos, a absoluta impotência do sistema multilateral de relações internacionais para responder a mais um conflito.

São agravantes, no caso, as implicações imediatas sentidas pela economia global. Em especial, a instabilidade extrema no mercado de petróleo e derivados e, por tabela, das demais commodities exerce desde logo pressões inflacionárias em escala planetária. A trava nos índices de crescimento acende sinais de alerta para todos os extratos: desde as potências industriais aos bolsões de pobreza extrema, passando pelos países emergentes, todos refazem as contas.

No fim de semana, em sua fala durante encontro entre países latino-americanos e africanos, na Colômbia, o presidente Lula voltou a bater na tecla da impotência da ONU para fazer frente a mais uma guerra — desta vez, com potencial evidente para abarcar toda uma região do globo e, eventualmente, o conjunto do planeta. Desde seus primeiros mandatos, a política externa brasileira tem entre seus focos o esforço pela reforma das Nações Unidas, em especial de seu centro de decisões, o Conselho de Segurança.

É fato, confirmado e reforçado a cada episódio, que o modelo atual, moldado para responder à realidade do

pós-Segunda Guerra Mundial, parece vencido. E não faltam razões aos que clamam pela demolição pura e simples do sistema ONU. A realidade cotidiana do mundo, porém, sugere que uma solução do tipo, sob a aparência de tratamento “radical” e “profundo” para o problema, pode dar legitimidade ao que se manifesta de mais grave no presente: a aplicação, na prática, da “lei do mais forte”.

Iniciativas como a lançada e articulada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, na forma de uma “ONU” em que ele próprio — ou os EUA — detenha o comando vitalício terão pouco ou nada a aportar para o verdadeiro impasse. O chamado da realidade, do ponto de vista dos interesses humanos globais, é para quebrar o “cartel” dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança, com seu poder de veto exclusivo. Não será solução oficializar o monopólio de apenas um deles sobre as decisões de interesse comum.

Na arena das relações internacionais, o desafio lançado para todas e cada uma das nações é resgatar o espírito sob o qual a ONU foi fundada, em 1945, sobre as ruínas, as cicatrizes e os milhões de cadáveres legados pelo maior conflito armado da história humana.

Que as primeiras oito décadas de vida das Nações Unidas tenham servido, ao menos, para plantar as raízes de um mundo verdadeiramente multipolar. Onde problemas de alcance global, como a miséria, a fome e as mudanças climáticas, sejam tratados efetivamente como questões de todos. O contrário, o retorno fácil ao “cada um por si”, ao “quem pode mais chora menos”, é promessa de sofrimento certo para muitos, com o risco de falência segura — esta, para todos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Falta de infraestrutura

O administrador do Guará precisa assumir com mais responsabilidade o cuidado com a cidade. A população tem enfrentado problemas recorrentes, como ruas cheias de buracos e praças em estado de abandono, o que compromete a qualidade de vida e a segurança de todos. É fundamental que haja mais atenção, manutenção e ações efetivas para garantir uma infraestrutura digna para quem vive na região.

» **Izabel Santana**
Guará

Cães sem guia

Os donos de cachorros precisam se conscientizar e passear com seus pets sempre na coleira. Essa é uma atitude simples, mas essencial para garantir a segurança de todos. Animais soltos podem fugir, se envolver em brigas ou até atacar outros cães que estão sendo conduzidos de forma adequada pelos seus tutores. Além disso, é importante lembrar que nem todas as pessoas se sentem confortáveis perto de animais. Há crianças, idosos e pessoas que têm medo de cachorros, e situações inesperadas podem causar sustos ou acidentes. Cuidar de um pet também é ter responsabilidade com o espaço coletivo. Respeitar as regras de convivência é fundamental para manter um ambiente seguro, tranquilo e harmonioso para todos.

» **Luana Araújo**
Park Way

Os filhos... da elite

A cada dia que passa, o Brasil toma conhecimento de que jovens advogados e publicitários conseguem contratos milionários com empresas como a JF, dos irmãos Batista. O filho do ministro do STF Nunes Marques conseguiu, aos 25 anos, um contrato de “apenas” R\$ 18 milhões! Ou é um gênio na advocacia — o que não é o caso — ou tem a proteção do pai. Essa, infelizmente, é a triste realidade do país, que precisa ser passado a limpo.

» **Ana Souza**
Planaltina

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Prisão domiciliar com limites: deveria ser aplicada apenas para tratamento de saúde, e não para servir de escritório político do apenado.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Se foram capazes de praticar racismo contra um magistrado do CNJ e uma juíza auxiliar do STF, sem qualquer pudor ou temor, imagine do que são capazes de fazer com qualquer outro cidadão? Enquanto o Brasil não tratar o racismo com a seriedade devida e com todos os rigores possíveis, nossa legislação continuará sendo letra morta.

Ricardo Henrique — Brasília

Guerras intermináveis: eu acredito em fantasmas, espíritos e assombrações; mas, na ONU, não.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Comandante da Guarda Municipal de Vitória é morta a tiros por policial rodoviário. Mais um caso. Já podemos considerar que, neste país, ocorre um extermínio de mulheres. Aonde vamos parar?

Neide Oliveira — Brasília

O técnico Carlo Ancelotti, um treinador que foi campeão em quatro países e detém o recorde de conquistas na Liga dos Campeões da Europa, precisa ser centro das atenções no Brasil?

José R. Pinheiro Filho — Brasília

nossa soberania. É preciso evitar essa ingerência, e nos capacitarmos para rechaçar essa atitude beligerante que somente nos atormenta. Nossa inteligência precisa entrar em ação. Nos capacitarmos para tal missão, que é a de defender nosso território, muito visado por outras nações. Inteligência e soberania, eis a questão.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Delação e devolução

Para que a delação de Vercaro seja séria, consistente e não seletiva (atributos que o ministro Mendonça admite para a homologação), é por demais evidente que ele terá que informar (e devolver) onde estão os R\$ 60 bilhões que evaporaram nas suas mãos, descontados os ativos já localizados — incluindo os pessoais — que deverão retornar para as vítimas de Vercaro. Na verdade, é esse o espólio que está sendo disputado nos subterrâneos da organização criminosa “Bando Master”, por ele liderada.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Uma só diplomacia

O impasse sobre o acordo firmado entre Goiás e os EUA expõe um problema recorrente no país, que é a falta de clareza e de respeito aos limites federativos. Um estado negociando diretamente com outra nação ultrapassa não apenas a Constituição, mas a lógica mínima de coordenação institucional. A política externa não é vitrine regional, mas é estratégia nacional. Se cada governo estadual agir por conta própria, o Brasil perde a coerência, a previsibilidade e a força internacional. O Planalto não deveria apenas questionar o acordo, deveria reafirmar que a diplomacia é uma só.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Inteligência e soberania

O Primeiro Comando Vermelho está inserido perigosamente em nossa sociedade. Ele consegue infiltrar-se até o ponto, pasmem, de formar bacharéis em nossas universidades e atingir até nosso Legislativo. É o domínio de uma casta de terroristas que assombra o país. Os EUA, por meio de sua inteligência, não podem abusar de nossa privacidade e de

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br